

Reginaldo de Abreu Araujo da Silva

**MOISÉS:**  
uma análise teológica e psicológica



**ALTA BOOKS**  
GRUPO EDITORIAL

# SUMÁRIO

**Agradecimento 9**

**Prefácio 13**

**Abreviaturas E Siglas 17**

**Introdução 19**

**1. Um panorama acerca do livro do Êxodo 31**

1.1 O livro do Êxodo no conjunto do Pentateuco 31

1.2 Apresentação do livro do Êxodo 43

1.3 A mensagem do livro do Êxodo 51

1.4 As teorias de interpretação do Pentateuco e o método narrativo 58

**2. O personagem Moisés do Êxodo 83**

2.1 Moisés, o personagem que desperta o interesse dos estudiosos 83

2.2 Moisés, o herói popular 92

2.3 Moisés, o homem religioso 100

2.4 Moisés, o líder de um povo em um processo de libertação da escravidão 111

**3. Moisés e a Jornada do herói de Joseph Campbell 135**

3.1 A leitura psicológica de um personagem bíblico 135

3.2 O herói nas categorias da psicologia analítica 146

3.3 O herói segundo Joseph Campbell na obra *O herói de mil faces* 153

3.4 Moisés, personagem do Êxodo que vivencia a jornada do herói 158

3.4.1 O nascimento e a infância do herói 159

3.4.2 O chamado da aventura do herói 167

3.4.3 A recusa do chamado 170

3.4.4 O auxílio sobrenatural 172

3.4.5 A passagem pelo primeiro limiar 173

3.4.6 O ventre da baleia ou passagem para o reino da noite 175

3.4.7	O caminho de provas	176
3.4.8	O encontro com a deusa	183
3.4.9	A sintonia com o pai	185
3.4.10	A apoteose	188
3.4.11	A bênção última	191
3.4.12	A recusa do retorno	193
3.4.13	A fuga mágica	194
3.4.14	O resgate com auxílio externo	195
3.4.15	A passagem pelo limiar do retorno	196
3.4.16	Senhor dos dois mundos	200
3.4.17	Liberdade para viver	202
<b>4.</b>	<b>Moisés e o processo de individuação</b>	<b>215</b>
4.1	A psicologia analítica, como uma resposta à sociedade racional, e a estrutura do mundo interior	216
4.2	O ego	220
4.3	O inconsciente: o inconsciente pessoal e o inconsciente coletivo	225
4.4	Arquétipos	234
4.5	A persona	242
4.6	A sombra	246
4.7	A anima	262
4.8	O Si-mesmo e o processo de individuação	275
4.9	Moisés e a individuação	282
	<b>Considerações Finais</b>	<b>329</b>
	<b>Referências</b>	<b>341</b>

## AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, a Deus, Senhor da vida, Iahweh, “Eu sou Aquele que é”. (Ex 3,14).

E agradeço à minha mãe, Cleusa de Abreu da Silva, e ao meu pai, Benedito Araujo da Silva (*in memoriam*), por serem instrumentos de Deus para que eu existisse, e pela atenção da minha mãe a todas as conversas sobre esta pesquisa.

À minha família, por todo o apoio.

Aos meus amigos, pelo incentivo.

À Província Agostiniana do Brasil, por todo o suporte para que eu pudesse concretizar esta pesquisa.

Aos colegas do NUMINA – Núcleo de estudos psicológicos da religião – da PUC-SP, pelo compartilhamento do conhecimento de Psicologia e Religião.

À amiga Emerenciana Raia que, generosamente, ajudou, fazendo a revisão gramatical do texto.

Ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, que me proporcionou um curso de doutorado de excelência. Ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica, também da PUC-SP, pelas aulas excepcionais de psicologia analítica.

À Profa. Dra. Denise Gimenez Ramos, à Profa. Dra. Liliana Liviano Wahba, ao Prof. Dr. João Décio Passos, ao Prof. Dr. Matthias Grenzer, ao Prof. Dr. Everton de Oliveira Maraldi, ao Prof. Dr. Valmor da Silva, ao Prof. Dr. Victor Roberto da Cruz Palomo, que me ensinaram muito e contribuíram de forma significativa para que o objetivo do texto deste livro fosse alcançado, e, de forma muito especial, ao Prof. Dr. Wagner Lopes Sanchez, por sua valiosíssima orientação, por sua competência, paciência e sabedoria.

À Fonte Editorial, que, com generosidade, abriu suas portas para o meu texto e para mim e abraçou o sonho de publicar este livro.

## PREFÁCIO

Tive o prazer e a honra de acompanhar Reginaldo de Abreu Araujo da Silva ao longo de seu percurso acadêmico na Pós-graduação em Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Aluno exemplar, atento e estudioso, o Reginaldo, com energia entusiástica, animava as aulas com perguntas curiosas e instigantes, indo além do texto e da leitura histórica e religiosa.

Desde o início, mostrava a necessidade de atualizar a compreensão das sagas bíblicas e referendá-las com conceitos da psicologia moderna, dentro de uma visão interdisciplinar. Concretizou esse interesse numa brilhante tese de doutorado, que agora sai do mundo acadêmico, para proveito de todos nós.

Sua escolha temática não poderia ser mais oportuna. Estamos numa era onde líderes políticos desapontam e certamente não exercem a função a que foram designados. Vivendo num vazio, numa era sem heróis, num mundo fragmentado e materialista, o resgate de Moisés vem preencher a necessidade de modelos de herói, de personagens que lutaram com fé e ética pela libertação do aprisionamento político, físico e anímico.

Por isso, este estudo de Moisés, como ícone histórico, religioso e modelo de individuação, é extremamente relevante. Sua figura atravessa milênios como símbolo de fé, liderança e transformação. Como o autor revela, sua coragem, desafiando os poderosos, reverbera ainda hoje na luta contra a opressão e o abuso.

Este livro explora, de modo rico e bem sedimentado, todas as dimensões que este personagem exerce. Mostra que Moisés não é somente uma figura histórica ou teológica, mas é símbolo do processo de individuação à luz da psicologia analítica de Carl Gustav Jung. Conceitos fundamentais, tais como arquétipo, processo de individuação e Si-mesmo são aqui descritos numa linguagem acessível aos não especialistas, facilitando a compreensão dos dinamismos psico-

lógicos presentes na formação e na jornada do herói. Indivíduoar-se, como aqui é observado, é um caminho para fora, para a coletividade e ao mesmo tempo um caminho para dentro, em busca da totalidade do ser. São caminhos complementares e indissociados, unidos na integridade e no objetivo de Moisés: um modelo para todos na jornada heroica da humanidade.

Desse modo, esta obra interdisciplinar, entre psicologia, história e teologia, é destinada a todos interessados na complexidade da vida humana, na formação da liderança ética, nos caminhos do autoconhecimento e no encontro com o centro maior e mais profundo da personalidade.

Agradeço, assim, ao autor por sua coragem, pesquisa e integridade ao disponibilizar este precioso texto. Podemos agora usufruir com maior empatia e compreensão o modelo libertador de Moisés; um modelo de integridade e luta pelos complexos caminhos históricos, sociais e profundos do vir a ser.

*Profa. Dra. Denise Gimenez Ramos'*

NOTA

- 1 Titular do Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Membro Analista da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica de São Paulo.

AMOSTRA

## ABREVIATURAS E SIGLAS

a.C.	Antes da era cristã
Ag	Livro de Ageu
AT	Antigo Testamento
At	Livro dos Atos dos Apóstolos
CEBS	Comunidades Eclesiais de Base
D	Deuteronômio (fonte deuteronomista da teoria das fontes do Pentateuco)
Dt	Livro do Deuteronômio
E	Eloísta (fonte eloísta da teoria das fontes do Pentateuco)
Ex	Livro do Êxodo
Gn	Livro do Gênesis
Is	Livro de Isaías
J	Javista (fonte javista da teoria das fontes do Pentateuco)
JE	Jeovista (fonte jeovista da teoria das fontes do Pentateuco)
Jo	Evangelho de João
Js	Livro de Josué
KD	Composição de tipo deuteronômica das fontes do Pentateuco
KP	Composição de tipo sacerdotal das fontes do Pentateuco
Lv	Livro do Levítico
LXX	Septuaginta (Bíblia Hebraica traduzida para o grego)
Mt	Evangelho de Mateus
Nm	Livro dos Números
o.c.	Obra Completa ou Obras Completas
P	Sacerdotal (fonte sacerdotal da teoria das fontes do Pentateuco)'
Pv	Livro dos Provérbios
2Rs	Segundo Livro dos Reis

Sl	Livro dos Salmos
YHWH	Iahweh, ou Yahweh, ou Javé (nome do Deus bíblico do Êxodo)

AMOSTRA

## INTRODUÇÃO

Na minha dissertação de mestrado em Ciência da Religião, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, fiz uma leitura de um livro da Bíblia Hebraica, o Cântico dos Cânticos, sob a ótica da psicologia analítica. Para o estudo científico do fenômeno religioso o que, pessoalmente, me desperta grande interesse é a possibilidade de adentrar um texto religioso e fazer uma interpretação dos seus personagens e símbolos, a partir da perspectiva da psicologia analítica de Carl Gustav Jung, a qual se tornou um cabedal de conhecimento da psique humana.

Nesta pesquisa de doutorado, eu mantive a linha de pesquisa que segui no mestrado, e propus-me a escrever uma tese na qual eu pudesse promover uma leitura de Moisés, o personagem principal de outro livro bíblico, o Êxodo, a partir da psicologia analítica.

O que me motivou a empreender tal pesquisa foi o fato de que o texto do Êxodo, que é considerado livro sagrado de três grandes religiões atuais, quais sejam, o judaísmo, o islamismo e o cristianismo, pode ser objeto de estudo a partir do olhar científico da psicologia e, com isso, pode-se produzir um conhecimento do ser humano a partir do desenvolvimento psicológico do personagem bíblico. A produção de tal conhecimento pode tornar-se uma contribuição para as pesquisas na área do diálogo entre Psicologia e Religião. E, uma vez selecionado o personagem Moisés do livro do Êxodo, vislumbram-se grandes possibilidades de conhecimento da psique humana a partir de uma riqueza de detalhes desse personagem, líder do Êxodo, reconhecido pela história da Bíblia Hebraica como um dos protagonistas mais importantes na formação da religião do povo de Israel.

Essa perspectiva me inspira a pensar que a pesquisa psicológica tem muito a ganhar com o estudo do personagem Moisés, uma vez que a narrativa do livro bíblico o retrata como um ser humano que tem uma complexa história do seu desenvolvimento psicológico pessoal,

e, ao mesmo tempo, um ser humano cuja vida está em sintonia com as necessidades dos demais seres humanos ao seu redor. Além disso, Moisés é um personagem em cuja história perpassa o relacionamento com o divino, caracterizando, assim, sua sintonia com a religiosidade. Moisés é, portanto, um personagem antigo e atual, pois as características desse personagem bíblico podem ser percebidas nas ações humanas em todos os tempos e em todas as sociedades.

Eu vislumbro que, a partir da psicologia analítica, o estudo do papel de Moisés na liderança de um povo, liderança permeada pelas expressões de fé no seu Deus, possibilitará ampliar os horizontes do conhecimento psicológico das relações dos seres humanos entre si e da crença em Deus.<sup>1</sup> Em termos de psicologia analítica, a tese poderá contribuir, a partir de Moisés e seu relacionamento íntimo com o divino, para o estudo da relação do ego, ou seja, a pequena parte da psique que organiza a mente consciente<sup>2</sup> (representado por Moisés), com o Si-mesmo, o centro organizador da psique, o principal arquétipo do inconsciente coletivo<sup>3</sup>. O Si-mesmo, como diz Jung, é “um conceito psicológico, uma construção que serve para exprimir o incognoscível que, obviamente, ultrapassa os limites da nossa capacidade de compreender. O si-mesmo também pode ser chamado ‘o Deus em nós’”.<sup>4</sup> Esta pesquisa pode contribuir para o conhecimento acadêmico por meio da leitura dialogante entre a psicologia analítica e a tradição religiosa representada na Bíblia.

O objeto desta pesquisa é, portanto, Moisés, como líder de um povo, na narrativa do Êxodo, a partir da psicologia analítica.

A partir da compreensão do livro do Êxodo, Moisés é o protagonista humano e Iahweh é o protagonista divino no acontecimento denominado êxodo. O Êxodo é o segundo livro da Bíblia Hebraica e apresenta um conjunto de narrativas sobre como o protagonista Moisés, atendendo ao chamado do Deus Iahweh, liderou um grupo de israelitas para sair da terra do Egito, onde eram escravizados, rumo a uma terra de liberdade, caminhando pelo deserto durante quarenta anos.

Sendo Moisés o objeto desta pesquisa, foi estudada a sua história, segundo as narrativas do Êxodo, abrangendo-o individualmente e, ao

mesmo tempo, em sua relação com o ser transcendente, o Deus Iahweh, e em sua relação com os israelitas, pois ele exerce um papel de líder.

A perspectiva, sob a qual se realizou a pesquisa do objeto, foi a psicologia analítica, cujo fundador é o psiquiatra suíço do século xx, Carl Gustav Jung, que, com seu cabedal científico, contribui para a compreensão da psique do herói e a compreensão do processo psíquico de individuação. A partir desta perspectiva psicológica a pesquisa pretendeu chegar ao conhecimento da trajetória do herói na personalidade do protagonista Moisés como líder de um grupo humano que caminha em busca de um objetivo, assim como chegar ao conhecimento do desenvolvimento psíquico desse personagem como indivíduo. E um conceito fundamental da psicologia analítica é o do Si-mesmo, isto é, o centro da psique que, por sua característica de incognoscibilidade, é sempre visualizado por meio de imagens ou símbolos arquetípicos e “é descrito de forma mais simples como a divindade empírica interna e equivale à *imago Dei*”<sup>5</sup>. Este estudo analisou o relacionamento entre o ego e o Si-Mesmo, a partir do personagem principal do Êxodo, levando em conta o relacionamento do homem com o divino nas narrativas desse livro que compõe o cânon sagrado da Bíblia Hebraica.

O primeiro problema central levantado para esta pesquisa foi o de que Moisés, que é considerado um exemplo de herói popular por teólogos que fazem a análise literária dos textos bíblicos, como Andiñach e Vogels, poderia ser também considerado um herói, segundo a perspectiva da psicologia analítica, especificamente, segundo a formulação do estudioso do mito, Joseph Campbell, de que o percurso da aventura mitológica do herói tem três rituais de passagens: a separação, a iniciação e o retorno?

Segundo Andiñach, o gênero literário da redação do livro do Êxodo, que narra o nascimento e a juventude de Moisés, é a lenda, na qual é enfatizado o motivo do herói, sendo Moisés colocado como o centro da narrativa e os demais personagens circulando em torno dele como personagens secundários.<sup>6</sup> Vogels, citando a estrutura das narrativas de heróis, afirma que diversos elementos de tais narrativas se encontram nos textos que contam a história de Moisés, especialmente sobre

a história do seu nascimento e da sua morte e que, por isso, é possível afirmar que Moisés tem a saga de um herói popular.<sup>7</sup>

Jung escreve em vários de seus livros sobre as características psicológicas do herói, a partir da mitologia e das religiões. Ele afirma, por exemplo, que o herói é o mais nobre dos símbolos da libido.<sup>8</sup> Tratando, por exemplo, do arquétipo da criança, Jung fala da criança-deus e da criança-herói e afirma que ambas têm o nascimento miraculoso e passam pelo abandono e sofrem perseguição. Ele explica que a criança-herói, que expressa o tipo humano, é elevada ao limite do sobrenatural, considerada semidivina, e representa, por isso, uma síntese do inconsciente (que se caracteriza como aquilo ainda não humanizado, ou seja, como divino) e da consciência humana. Jung ainda diz que essa característica da criança-herói significa psicologicamente uma antecipação da individuação, porque indica uma aproximação da totalidade.<sup>9</sup>

Segundo Campbell:

um herói vindo do mundo cotidiano se aventura numa região de prodígios sobrenaturais; ali encontra fabulosas forças e obtém uma vitória decisiva; o herói retorna de sua misteriosa aventura com o poder de trazer benefícios aos seus semelhantes.<sup>10</sup>

Estava apontado, dessa maneira, o primeiro problema a que se dedicou esta pesquisa: investigar se as características do herói, na perspectiva da psicologia analítica, poderiam ser percebidas em Moisés.

O segundo problema levantado foi a seguinte interrogação: a partir da psicologia analítica, quais elementos psicológicos poderiam ser percebidos em Moisés, enquanto indivíduo humano e enquanto líder de um grupo em um processo de libertação da escravidão?

A liderança de Moisés, segundo o Êxodo, é marcada por sua fé no Deus Iahweh, com o qual ele teve uma primeira experiência diante do Horeb, local chamado de montanha de Deus (Ex 3,1-15). A partir dessa experiência do encontro com Iahweh, Moisés age sempre obedecendo à palavra do seu Deus. A narrativa do Êxodo mostra Moisés liderando um grupo social, os filhos de Israel, num processo de saída da escla-

vidão no Egito e caminhando durante quarenta anos pelo deserto, rumo à terra da liberdade. Nesse processo, sua liderança é marcada pela sua obediência a Iahweh, numa atitude de abertura ao seu Deus, tornando-se, durante toda a narrativa do Êxodo, o líder que caminha com seu povo e o orienta a respeito das determinações de Iahweh.

Levantado o segundo problema, este estudo se encarregou de pesquisar e apresentar os elementos da trajetória de vida de Moisés no livro do Êxodo, como indivíduo, como homem religioso e como líder de um povo que o segue. Esses elementos puderam ser lidos a partir do conceito do processo de individuação, segundo a perspectiva da psicologia analítica.

O livro do Êxodo desperta, continuamente, interesse de estudo na academia, principalmente pelos pesquisadores das várias linhas de pesquisa bíblica, por exemplo, exegética, hermenêutica, histórica, literária e mística.

O Moisés do Êxodo também foi objeto de estudo de Freud, que, em suas obras completas, dedicou-lhe atenção especial no volume XXIII, produzindo três ensaios, tratando da relação entre Moisés e a religião monoteísta.<sup>11</sup> E a obra de Delouya<sup>12</sup> oferece uma leitura da perspectiva da obra de Freud a respeito do monoteísmo judaico e da relação entre a obra de Freud e a religião judaica, propondo que a terceira parte do volume XXIII traz à reflexão o que de judaico tem a psicanálise.

O tema do Êxodo e a história de Moisés, seu líder e protagonista, e a constituição de uma compreensão de povo de Israel, são objetos de interesse para a psicanálise assim como para a psicologia analítica. Têm sido realizadas algumas pesquisas sobre o livro do Êxodo por estudiosos da psicologia analítica; entre eles, Edinger, produziu a obra intitulada *Bíblia e psique: simbolismo da individuação no Antigo Testamento*, na qual, dos quinze capítulos, dedica dois ao Êxodo e a Moisés, analisando muitos elementos a partir da perspectiva analítica. Sanford, na obra *O homem que lutou com Deus: luz a partir do Antigo Testamento sobre a psicologia da individuação*, de quatro partes dedicadas aos personagens bíblicos, reserva a terceira parte a Moisés. E Lima Netto produziu a obra *Os segredos da Bíblia: a mensagem psicológica do Velho Testamento*, na qual dedica um capítulo

ao estudo de Moisés, levantando alguns elementos da personalidade do herói da Terra Prometida sob a perspectiva junguiana.

Pode-se ver que o Êxodo e seu protagonista Moisés têm despertado interesse nos estudiosos, e isso é um estímulo a enveredar-se pelas análises da psicologia analítica e aprofundar o conhecimento da psique a partir desse personagem, considerado pela tradição bíblica como um dos mais importantes personagens da história de Israel.

Diante dessa relevância do personagem Moisés e, partindo dos problemas levantados, foram formuladas duas hipóteses para serem verificadas.

A primeira hipótese foi a de que Moisés é sim um herói, conforme a psicologia analítica, inclusive porque Jung, ao analisar o símbolo da totalidade, faz menção a Moisés e aos outros três personagens do Êxodo (sua irmã Miriam, sua esposa Séfora e seu sogro Jetro) como símbolos da quaternidade, devido à relação psíquica entre os quatro, e chega a afirmar que Moisés corresponde ao herói cultural e legislador.<sup>13</sup> Mas Jung não faz uma exposição das características do herói que ele vislumbrou em Moisés. Assim, a primeira hipótese levantada foi a de que Moisés é um herói que tem uma trajetória de vida que corresponde às fases da jornada do herói levantadas pelo estudioso da psique do herói, o mitólogo Joseph Campbell, que escreveu sua obra *O herói de mil faces*, apoiando-se na psicologia de Freud e de Jung.

A segunda hipótese levantada foi a de que na personalidade de Moisés do Êxodo são detectáveis os elementos do processo psicológico que, sob a perspectiva da psicologia analítica, é chamado processo de individuação. Assim, esta pesquisa se debruçou sobre essa leitura de Moisés, na ótica do processo de individuação da psicologia de Jung, para quem o desenvolvimento da individualidade é o princípio da singularidade. A singularidade é capaz de resistir ao domínio de exclusividade da psique coletiva, em que o indivíduo é capaz de viver dentro da coletividade e ser, ao mesmo tempo, singular; e, uma vez tendo esse desenvolvimento, o indivíduo se torna necessário no contexto social.<sup>14</sup>

O objetivo geral, que norteou esta pesquisa, foi estudar os elementos da personalidade de Moisés nas narrativas do Êxodo, promovendo um diálogo entre as contribuições da teologia bíblica e as da psicologia